

A memória do Corpo

"A Curadoria da exposição foi desenvolvida por Sidney Philocreon, que reuniu artistas com temáticas que se interseccionam em um ponto comum: a questão do corpo, da condição humana"

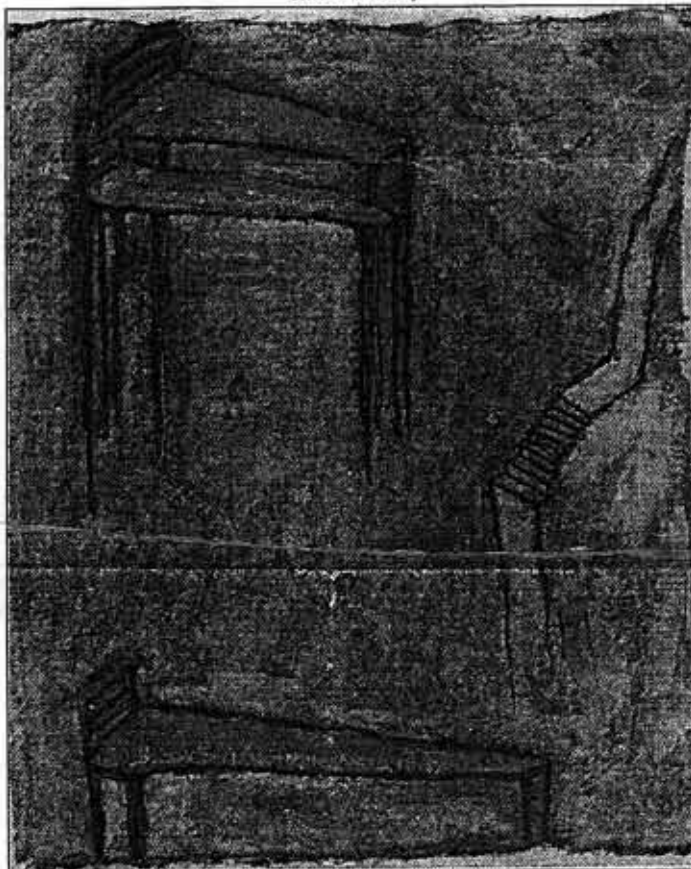
Orlando Maueschy

Corporis Miseriam é o nome da exposição que reúne quatro artistas plásticos paulistas e um parense radicado no sul e que abre logo mais, às 19h30, na Galeria de Arte do Centro Cultural Brasil - Estados Unidos (CCBEU). A mostra apresenta obras em diversas linguagens visuais, indo da tela ao objeto instalacional. A exposição *Corporis Miseriam* parte das questões e aspectos do corpo humano, seus princípios físicos e mentais, para desenvolver seu diálogo com o público, através das diferentes linguagens desenvolvidas por estes cinco artistas emergentes.

Reunindo Elisabete Peres, Mônica Rubinho, Raquel Garbelotti, Renato Dib e Sidney Philocreon, o projeto surgiu a partir do interesse de mostrar a produção em outros Estados fora do eixo Rio-São Paulo, e estabelecer um intercâmbio com o que é produzido nestas regiões, percebendo os circuitos artísticos de cada Estado, e observando como seus trabalhos são recebidos por cada comunidade.

Em Belém, a exposição fica até o dia 20, seguindo para Fortaleza (CE), onde abrirá dia 7 de abril, ficando até o final do mês. Já, a mostra se apresentará de maneira diferenciada, pois para cada cidade ela foi adaptada ao local de exposição. Na capital cearense a exibição acontecerá no Espaço da Praia Estoril, onde no mesmo período estará acontecendo uma exposição com o famosíssimo fotógrafo Sebastião Salgado. A mostra irá ainda para Santa Catarina, e encerrará o ano no Paço das Artes (SP).

A curadoria da exposição foi desenvolvida por Sidney Philocreon, que reuniu artistas com temáticas que se interseccionam em um ponto comum: a questão do corpo, da condição humana. Questões que estão bastante presentes nas poéticas visuais deste final de milênio. Mônica Rubinho, paulista de 26 anos, vem desenvolvendo, desde 92, um trabalho de caráter intimista, onde tempo e memória são as questões principais abordadas pela artista. Objetos em tecidos,



Perda e morte estão presentes na obra de Elisabete Peres

transparências e textos são utilizados na arquitetura da memória.

No início de suas pesquisas, Mônica investigava os materiais e a ação do tempo sobre eles, depois passou a deter-se na questão do tempo independentemente do desgaste do material, mas centrado no conceito. Com suas obras ela busca estimular a aproximação do observador com a obra que

De Belém a exposição vai para Fortaleza, onde dividirá espaço com mostra fotográfica do famoso fotógrafo Sebastião Salgado

descobrirá, através das transparências do tecido, textos e a própria obra.

Ela busca um estranhamento ao retirar a função dos objetos: reelaborando sua utilização, através de suas construções.

Sidney Philocreon, 28 anos, vem discutindo questões acerca da humanidade, material que já foi visto em Belém na individual que realizou em 95. Há uma questão de memória no seu trabalho. Memória

dos sentidos aparece através de trabalhos onde aparecem órgãos humanos. Há ainda a memória dos sentidos, onde questões de vaidade, sexualidade, afetos se aparecem no cerne da obra. A tridimensionalidade é uma presença constante na obra de Sidney, onde até o texto incorporou este sentido, onde letras e palavras são feitas de gesso.

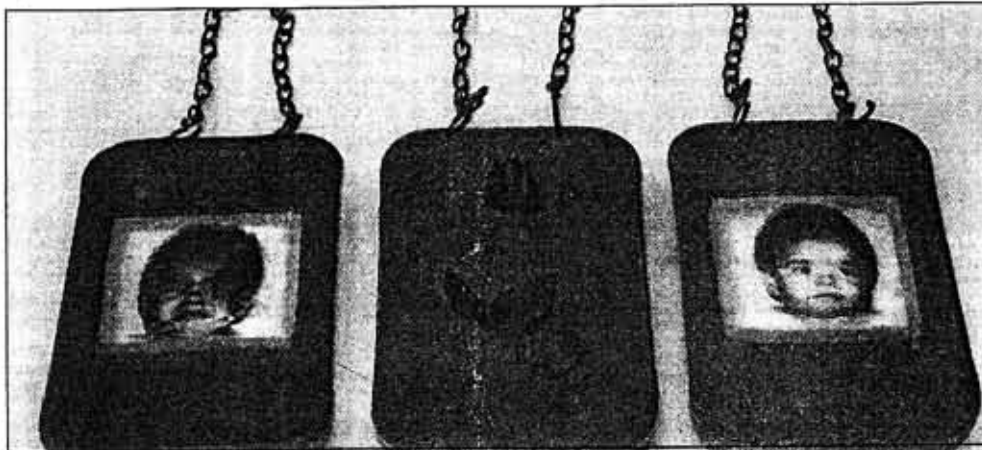
Já Elisabete Peres trabalha conceitos de perda e morte, em suportes e técnicas tradicionais, como lona e tinta à óleo e cera. A autora produz também assemblagens em alguns de seus trabalhos. E Raquel Garbelotti apresenta seus armários em miniatura, construções modulares que estabelecem uma relação de intimidade e estranhamento com o observador, que interage com um objeto de proporções diminutas.

O quinto artista é Renato Dib. Este confere ao corpo sua dramaticidade pessoal. Seus trabalhos privilegiam a estatura humana, trabalhando sobre o tecido, ele costura, sutura, construindo tramas sobre o tecido para articular suas questões. E é através das texturas, dos tecidos, que o artista fala sobre o corpo.

É sobre este corpo singular, seus fragmentos, que o artista fala. Por vezes a articulação versa sobre o narcisismo, em outros momentos a função do corpo e do objeto ocupam lugar de questionamento. Peças delicadas no material, mas por vezes ácida no conceito poderão ser vistas na exposição.

Sidney Philocreon e Mônica Rubinho realizarão ainda um workshop que tratará de técnicas para o desenvolvimento e elaboração do objeto artístico. O workshop abrange desde a concepção da ideia do objeto artístico, passando pela construção do projeto a ser executado, até chegar nas considerações e técnicas acerca de materiais adequados para o objeto a ser construído.

O curso inicia no dia 13 de março e as inscrições devem ser feitas no atelier de arte do CCBEU.



A memória do corpo está presente na obra de Sidney Philocreon